

RESISTÊNCIA À FERRUGEM DE LINHAGENS DE FEIJOEIRO PROVENIENTES DE CRUZAMENTOS INTERSPECÍFICOS (*Phaseolus coccineus* X *P. vulgaris*)

Gerson Pereira Rios¹
Maria José Del Peloso¹
Gesimaria R. Costa²

Os trabalhos que têm sido desenvolvidos e os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos sobre a ferrugem do feijoeiro não têm resultado em avanços significativos quanto ao controle da doença através da resistência varietal. Uma das razões diz respeito à grande variabilidade patogênica do fungo causal da doença, responsável pela dificuldade na obtenção de resistências mais “duráveis”. Uma das estratégias sugeridas consiste na utilização de fontes diversificadas de resistências. As sugestões mais freqüentes referem-se à utilização de fontes nativas de feijões existentes em diversas regiões e aos ancestrais selvagens, considerados possuidores de uma diversidade genética superior à encontrada nos feijões cultivados. Uma outra alternativa diz respeito à obtenção de híbridos através de cruzamentos do feijoeiro com *P. acutifolius*. Dentro desta espécie tem sido identificado material resistente à ferrugem. Neste trabalho foram avaliadas, durante três anos, linhagens resultantes de cruzamentos entre *Phaseolus vulgaris* e *P. coccineus*, obtidas no Centro Internacional de Agricultura Tropical e que haviam sido selecionadas para resistência à seca.

Foi muito grande a quantidade de material resistente à ferrugem, conseguindo-se 72%, 78% e 70% em 1993, 1994 e 1995, respectivamente (Figura 1). Das linhagens resistentes em 1993, 50% foram também em 1994, 44% em 1993 e 1995, 65% em 1994 e 1995, e 38% em 1993, 1994 e 1995, o que representa um razoável nível de durabilidade. São linhagens que mostraram uma ótima adaptação às condições de Goiânia, sendo, portanto, promissoras no programa de melhoramento, como progenitores.

¹ Pesquisador, Dr., EMBRAPA - Centro Nacional de Pesquisa de Arroz e Feijão (CNPAP), Caixa Postal 179, 74001-970 Goiânia, GO.

² Estudante, Universidade Federal de Goiás, Escola de Agronomia, Caixa Postal 131, 74001-970 Goiânia, GO.

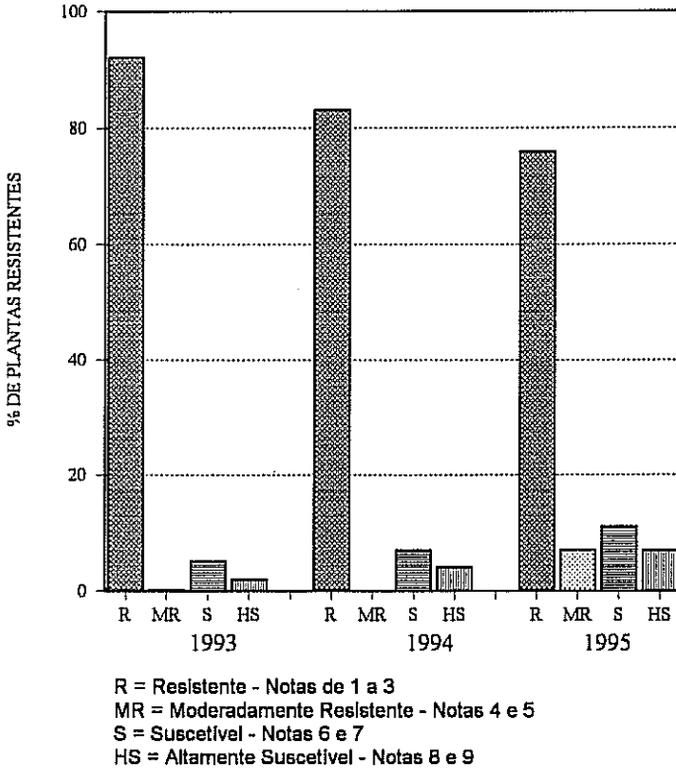


FIG. 1. Frequência da resistência à ferrugem em linhagens de feijão resistentes à seca, provenientes de cruzamentos interespecíficos.

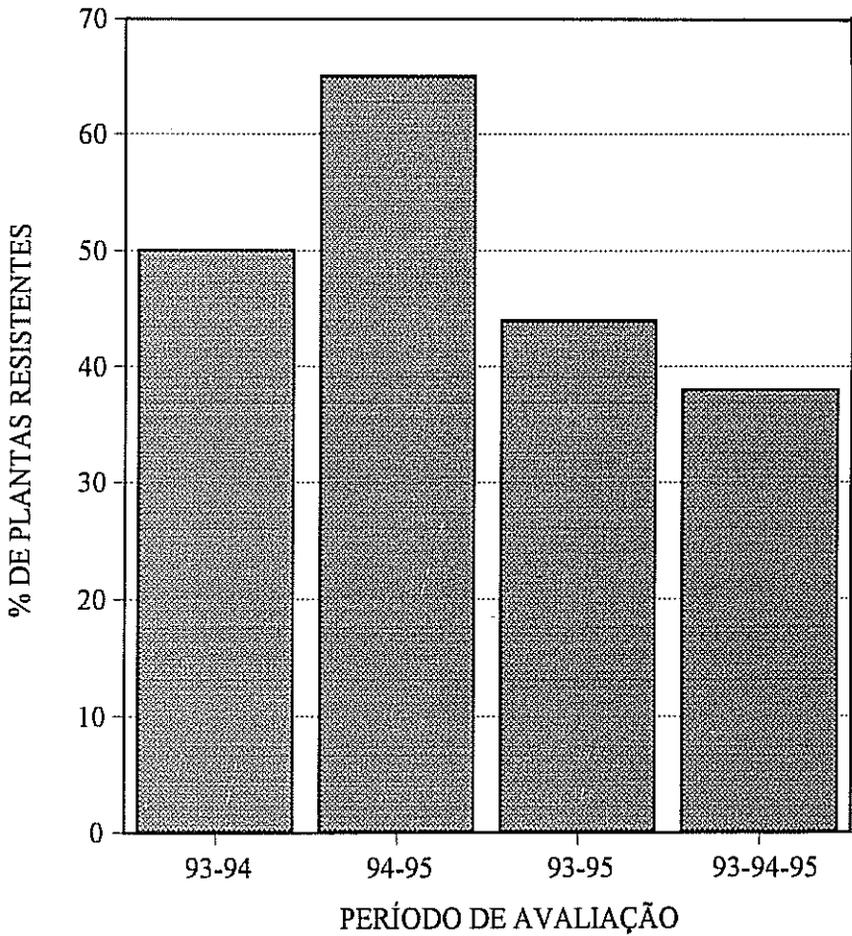


FIG. 2. Durabilidade da resistência à ferrugem em linhagens de feijão resistentes à seca, provenientes de cruzamentos interespecíficos.